

## **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade, Agora em Momento Qualis B2**

### **Rosa dos Ventos - Tourism and Hospitality, Now at Moment Qualis B2**

Dr<sup>a</sup> **SUSANA GASTAL**, editora

DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v9i3p316>

**Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, com muita honra, tornou-se uma revista Qualis B2 na classificação brasileira. Um novo patamar, que indica um novo momento, aliás, já iniciado para nós um pouco antes, quando em 2016 tivemos confirmada a certificação Redalyc.

Se por um lado o reconhecimento do trabalho realizado pela equipe da **Rosa dos Ventos** nos deixa muito felizes, também nos deixa cientes das responsabilidades ampliadas. Responsabilidades que não envolverão apenas a equipe editorial, mas também os autores, tanto aqueles que tradicionalmente prestigiam a Revista, como aqueles que têm chegado, cada vez em maior número, de todos os pontos do Brasil, mas, muito em especial, vindos do exterior. Significa dizer que a internacionalização da **Rosa dos Ventos** avança com passos seguros.

Antes, como agora, **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, busca a reflexão teórica de qualidade, e as pesquisas inovadoras. Viés que está bem representado nesta edição, a começar com o artigo das mexicanas Serrano-Barquín, Mendoza Colín, Palmas-Castrejón, Zarza-Delgado e Osorio-García, sobre a participação da mulher como trabalhadora em hotelaria. Resultado instigante, as autoras concluem que mesmo em se tratando de um segmento tradicionalmente mal remunerado, mesmo assim há o empoderamento das mulheres, envolvidas neste segmento profissional.

Alvarado, Kelly e Fernandez nos apresentam a reserva natural chilena de Huilo Huilo, no Chile, uma experiência associada à iniciativa privada, que também se destaca, na atualidade, pelo seu patrimônio arquitetônico. Fernández, Lotero, Gálvez e Rivera em pesquisa que reúne as universidades Casa Grande (Equador) e Córdoba (Espanha), apresentam o perfil do frequentador Festival Gastronômico Raíces, de Guayaquil, Equador. A gastronomia equatoriana de Guayaquil, aliás, já foi abordada na edição anterior (RRV, 9[II]), no artigo



intitulado “Perfil y Preferencias de los Visitantes en Destinos Con Potencial Gastronómico: Caso ‘Las Huecas’ de Guayaquil [Ecuador]”, de Mejía, Franco, Carvache Franco e Flores.

Esta edição trás, ainda, ênfase especial em questões associadas à Cultura. Lopes, Nogueira e Baptista analisam o imaginário sobre o Brasil, no filme de animação Rio 2. Freitas, Cea e Del Valdivieso, costumam histórica e teoricamente questões associando paisagem, água e história. Maria do Carmo Pires nos trás a percepção dos cientistas viajantes do século XIX e dos modernistas brasileiros do início do século XX sobre as cidades históricas mineiras, e a sua contribuição para a construção da *mineiridade*. Hallal e Müller, por sua vez, apresentam a apropriação turística do Teatro Guarany, importante patrimônio cultural na cidade sul-brasileira de Pelotas.

Outro bloco de artigos destaca o turismo rural, temática cara à Rosa dos Ventos, muito presente em nossas edições anteriores. Silva, Schinaider, Dorneles e Costa da Silva trazem uma reflexão sobre construção social da qualidade a partir da teoria das convenções, em associação ao turismo rural e os produtos locais. Odaléia Queiroz aborda o rural como atrativo turístico na Fazenda Santa Gertrudes, propriedade associada ao ciclo do café no estado brasileiro de São Paulo. Holm, Cardozo, Fernandes e Soares nos trazem a importante questão do planejamento participativo e seus desafios, em uma experiência de roteirização rural, no estado do Paraná. Por fim, Santos, Maggioni, Ortiz e Aguirre nos levam a uma viagem pelo Pampa do conto El Sur, de Borges, em diálogo com uma proposta de roteirização rural pelo lado brasileiro do Pampa sul-americano

A edição se encerra com um relato de experiência em Portugal, onde uma intervenção através do design procurou uma maior aproximação entre um Mercado Municipal, a população local e os turistas.

Boa leitura!